

A IMPORTÂNCIA DA REGIONALIZAÇÃO DA MEMÓRIA EM SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

THE IMPORTANCE OF REGIONALIZATION OF THE MEMORY IN MENTAL HEALTH: EXPERIENCE REPORT

Sara Ribeiro Duarte,
Universidade Federal de Goiás (UFG)
Leonardo da Silva Rocha,
Universidade Federal de Goiás (UFG)
Carolina da Silva Bezerra,
Universidade Federal de Goiás (UFG)
Edilson de Oliveira Lucena,
Universidade Federal de Goiás (UFG)
Larissa Arbués Carneiro,
Universidade Federal de Goiás (UFG)

Área temática: Cultura

Resumo: Objetivo: Relatar a importância da regionalização da memória em saúde mental no estado de Goiás, identificada no momento da catalogação de acervos para a construção do Museu Virtual da Saúde Mental, levando em consideração a dispersão e a escassez de materiais históricos que versam sobre a temática. **Metodologia:** A experiência no projeto Memória da Saúde Mental em Goiás ocorreu a partir da conservação de documentos históricos sobre o tema, que foi realizada através do contato e da parceria com instituições, serviços de saúde e o Museu Antropológico da Universidade Federal de Goiás. Além disso, a busca de visibilidade da memória da saúde mental no Estado de Goiás, através do Instagram, de exposições itinerantes e do repositório digital do acervo na plataforma Tainacan. Paralelo a isso, o projeto buscou a formação, educação, produção e divulgação acadêmica dos dados e conhecimentos sobre a história da saúde mental e as perspectivas antimanicomiais. **Resultados:** Os principais resultados obtidos para a construção dessa regionalização por meio do projeto até o momento referem-se à ampliação da divulgação das memórias em saúde mental do estado de Goiás com postagens através do Instagram do Museu (com alcance de 577 seguidores atualmente); expansão do repositório virtual (realizando registros, classificações, catalogação e organização na forma de coleções e categorias); além da promoção do concurso cultural no Instagram em 2021 “O que é antimanicomial?” durante o mês de maio (mês da Luta Antimanicomial). Nesse contexto, com o Instagram, conseguimos inserir o projeto nas mídias digitais com divulgações relacionadas à saúde mental e atividades com seguidores, uma vez que a disponibilização do site do museu para o público é um processo de consolidação extensa e a aquisição de materiais relacionados a essa temática histórica é árdua. Também é importante ressaltar que realizamos a instalação de um Banco de Dados em uma máquina da equipe de pesquisa para dar suporte ao WordPress; de maneira a possibilitar o trabalho offline inicial da interface, a familiarização com o Tainacan (software utilizado para criação do acervo digital) e a realização do upload de um pequeno recorte, na forma de amostra, dos arquivos que irão compor o banco de dados do Museu. Por fim, é relevante destacar que no ano de 2019 participamos da segunda edição do Jogos Goianos da Saúde Mental, onde aumentamos, presencialmente, o acervo por meio de um mural em que todos os participantes do evento foram incentivados a registrar suas experiências manicomiais; e da construção de uma colcha de retalhos (sendo que cada retalho da costura final representava um CAPS da região metropolitana de Goiânia). **Considerações finais:** Regionalizar a discussão sobre saúde

mental e a luta antimanicomial é necessária para que possamos conhecer mais sobre a própria história, para que a população possa se tornar consciente sobre os erros que foram cometidos no passado e como eles ainda podem permanecer vivos no presente. Diante de todas as atividades expostas, o projeto Memória da Saúde Mental em Goiás tenta cumprir esse objetivo, adaptando sua agenda conforme as exigências de distanciamento social impostas pela pandemia. A próxima meta do projeto é lançar o site na plataforma Tainacan com todo o banco de dados coletados nos últimos anos, para que o conhecimento seja de domínio público. No entanto, mesmo antes do lançamento da plataforma completa com todo o acervo disponível, já percebe-se o impacto do Instagram e das outras atividades promovidas pelo Museu, com a maior divulgação da luta antimanicomial e de dados parciais da história goiana.

Palavras-Chave: *Saúde Mental; Regionalização; Museus.*

Abstract: Objective: Report the importance of regionalization of mental health memory in the state of Goiás, identified at the time of cataloging collections for the construction of the Virtual Museum of Mental Health, taking into account the dispersion and scarcity of historical materials dealing with the theme. **Methodology:** The experience in the mental health memory project came from the conservation of historical documents on mental health in the State of Goiás, which was carried out through contact and partnership with institutions, health services and the anthropological museum of the Federal University of Goiás. In addition, the search for visibility of mental health memory in the State of Goiás, through Instagram, traveling exhibitions and the collection's digital repository, on the Tainacan platform. Parallel to this, the project sought training, education, production and academic dissemination of data and knowledge about the history of mental health and anti-asylum perspectives. **Results:** The main results obtained for the construction of this regionalization through the project so far refer to the expansion of the dissemination of memories in mental health in the state of Goiás with posts through the Museum's Instagram (currently reaching 577 followers); expansion of the virtual repository (performing records, classifications, cataloging and organization in the form of collections and categories); in addition to promoting the cultural contest on Instagram in 2021 "What is anti-asylum?" during the month of May (month of the Anti-Asylum Fight). In this context, with Instagram, we were able to insert the project in digital media with disclosures related to mental health and activities with followers, since making the museum's website available to the public is an extensive consolidation process and the acquisition of materials related to this historical theme is arduous. It is also important to point out that we performed the installation of a Database on a machine belonging to the research team to support WordPress; in order to enable the initial offline work of the interface, familiarization with Tainacan (software used to create the digital collection) and upload a small clipping, in the form of a sample, of the files that will make up the database of the Museum. Finally, it is worth noting that in 2019 we participated in the second edition of the Goiás Mental Health Games, where we increased, in person, the collection through a mural on which all event participants were encouraged to record their asylum experiences; and of the construction of a patchwork quilt (each piece of the final sewing representing a Psychosocial Assistance Center (CAPS) in the metropolitan region of Goiânia). **Final considerations:** Regionalizing the discussion on mental health and the anti-asylum fight is necessary so that we can learn more about our own history, so that the population can become aware of the mistakes that were made in the past and how they can still remain alive in the present. In view of all the activities exposed, the Mental Health Memory project in Goiás tries to fulfill this objective, adapting its agenda according to the demands of social distancing imposed by the pandemic. The project's next goal is to launch the website on the Tainacan platform with the entire database collected in recent years, so that knowledge is in the public domain. However, even before the launch of the complete platform with all the available collection, the impact of Instagram and other activities promoted by the Museum can already be seen, with greater dissemination of the anti-asylum fight and partial data in the history of Goiás.

Keywords: *Mental Health; Regionalization; Museums.*

Agência de fomento: Projeto de extensão financiado pela Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) da UFG.

Grupo de Estudos e Pesquisa: O projeto possui coordenação vinculada ao Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva (NESC-UFG), Museu Antropológico da UFG, Fórum Goiano de Saúde Mental e Coletivo Desencuca, além da parceria com outras entidades e instituições.